



Pesquisa da FIESP mostra que ainda existe muito espaço para o crescimento da produção industrial

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria - NUCI, é indicador utilizado para determinar a possibilidade de expansão da oferta de produtos industriais.

A FIESP divulga mensalmente tal índice, para o Estado de São Paulo, e o mesmo é transferido à CNI para compor, junto com semelhante informações de outras Federações da Indústria, o índice nacional da NUCI.

Para tal, a pergunta feita às indústrias é "Qual o atual nível de utilização da capacidade instalada?"

Na verdade a pergunta é simples demais para a complexidade do assunto explorado.

Esse índice nacional é utilizado por variadas instituições para análises e decisões. Dentre elas destaca-se o Banco Central, que tempera sua política de aumento de juros com o argumento do fechamento do hiato de produto, qual seja, a incapacidade da indústria de suportar, com oferta, uma projetada demanda.

A FIESP, insatisfeita com a relação de importância e grau de aprofundamento do tema, realizou pesquisa para introduzir variáveis adicionais que estão presentes no tema, apesar de tradicionalmente ignoradas.

A pesquisa feita com cerca de 1000 indústrias do Estado de São Paulo, desvenda resultados surpreendentes, para quem não conhece a dinâmica da atividade industrial.



As informações foram coletadas entre 15 de Abril e 5 de Maio revelando que:

- Na amostra pesquisada a indústria opera com 1,57 vezes, o turno de oito horas;
- A média atual de utilização de capacidade instalada está hoje em 67,5%;
- O maior nível de utilização da capacidade instalada, das indústrias pesquisadas, no período de junho de 2004 até o presente, foi na média 82,1%;
- Para atingir essa capacidade, as indústrias utilizaram, na média, 7,2% de horas extras sobre o total de horas trabalhadas normais;
- Com a utilização de horas extras a indústria é capaz de produzir 18,8% mais que seu maior nível alcançado no período;
- Fazendo uso de turnos adicionais a produção pode crescer 28,8%, sobre igual base;
- A eliminação de gargalos ou a ampliação de linhas de produção são capazes de fazer a produção crescer, no prazo de cinco meses, 28%.

Estes resultados significam que, tomando-se como 100 o atual nível de produção industrial, ele será 121,62, tendo nível de produção igual ao maior alcançado desde junho. Variação de 21,62% relativa ao nível 67,5% atual, para 82,1% já atingido.

Será de 144,8 pelo aumento de produção pelo uso de horas estimado em 18,8%.

Passa para 186,1 se forem adotados turnos adicionais, aumento de 28,8%. No prazo de cinco meses o índice passa para 236,3%, com a eliminação de gargalos ou linhas adicionais de produção.



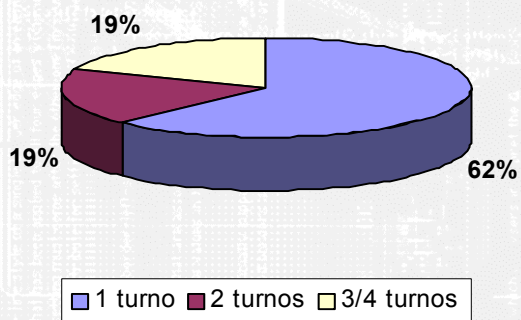
Para as empresas que necessitam investimentos adicionais tanto para a eliminação de gargalos quanto para a ampliação de setores na produção os custos são muito baixos, situando-se em média de 26% e 48% do faturamento mensal.

As conclusões são óbvias: a elasticidade da produção industrial, capacidade do seu aumento além de 100% caso acumulemos todos os fatores, 73% caso de considerarmos apenas a metade do efeito (a outra metade desconta-se por conta de se evitar sobreposição) ou 50% caso considerarmos os efeitos isolados de Hora extra, turnos adicionais ou remoção de gargalos. De toda forma, os valores são maiores que o imaginado por quem tem visão estática do processo de produção.

É claro que tratam-se de dados médios que certamente têm diferenças setoriais, como no caso de indústrias de processo (siderurgia, papel e celulose, setores da química, etc) onde as possibilidades de aumento da produção são certamente menores. Ainda assim, mesmo que haja limitações para a composição do ganho de produção com horas extras e turnos adicionais, o que a dimensão do resultado nos mostra é que a indústria em geral tem forte capacidade de expansão da oferta, o que demonstra que estamos muito longe de um eventual fechamento do hiato de produto.

A NUCI está sendo, por desconhecimento ou busca de argumentos outros, utilizada para decisões que nada tem a ver com a real capacidade da indústria de satisfazer demanda à qual esteja sujeita.

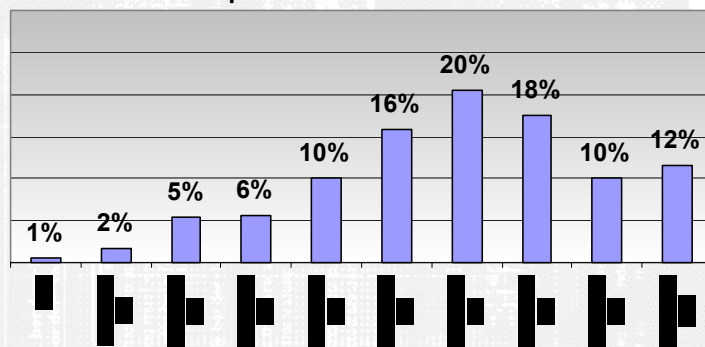
1. Quantidade de turnos janeiro/2005



Média = 1,6 turnos

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

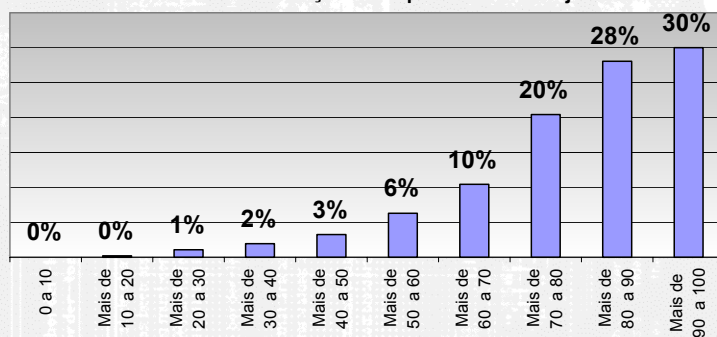
2. Na produção de janeiro/05, nível de utilização da capacidade instalada utilizado



Média = 67,5% da capacidade instalada

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

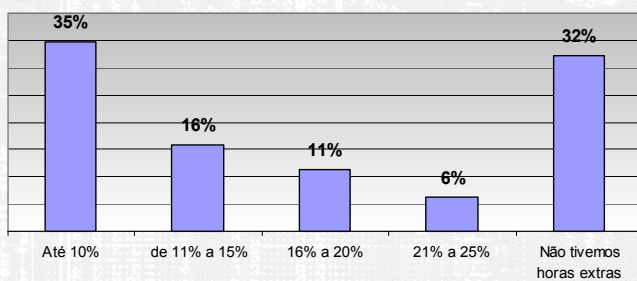
3. Maior nível de utilização de capacidade desde junho/04



Média = 82,1% da capacidade instalada

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

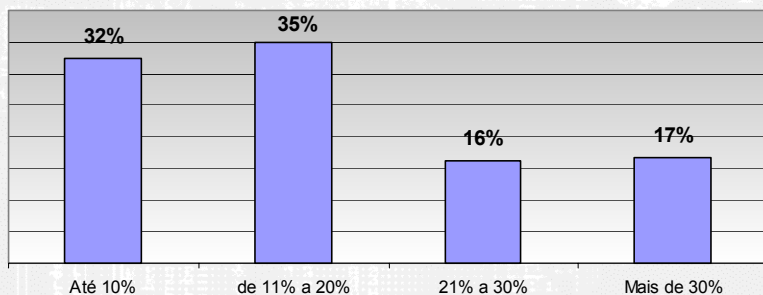
4. Volume de horas extras



Média = 7,2% de horas extras

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

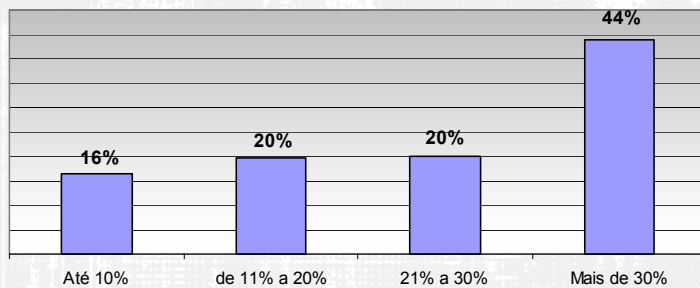
5. Com aumento de demanda, % de aumento de produção que pode ser obtido utilizando horas extras



Média = 18,8% de crescimento da produção

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

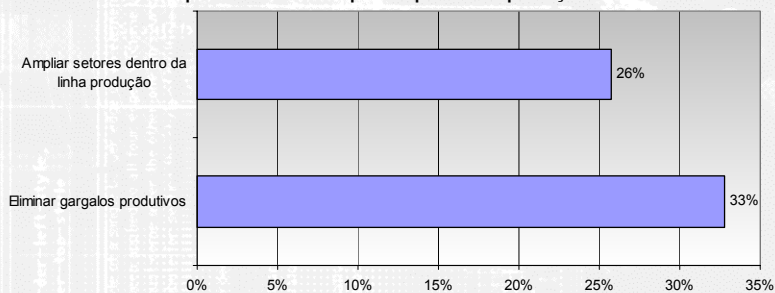
6. Ainda pensando no aumento de demanda, % de aumento de produção obtido usando turnos adicionais



Média = 28,8% de aumento da produção

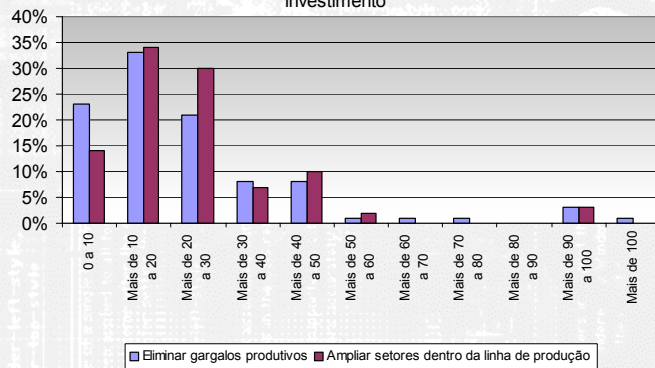
Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

7. Tipo de investimento para expansão da produção



Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

7A - % de aumento da capacidade produtiva gerado por tipo de investimento

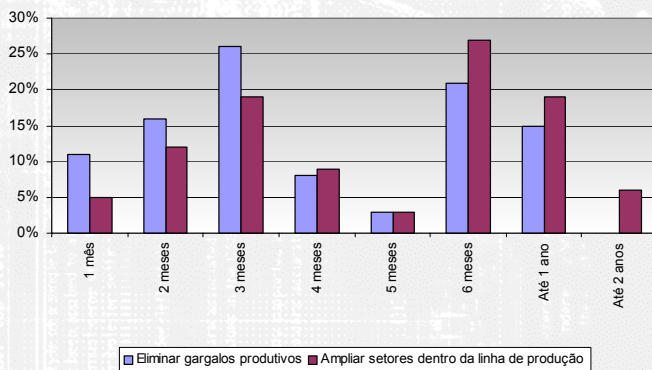


Eliminação de gargalos produtivos = 27% de aumento médio de produção

Ampliação de setores na produção = 29% de aumento médio de produção

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

7B - Prazo de implementação do Investimento

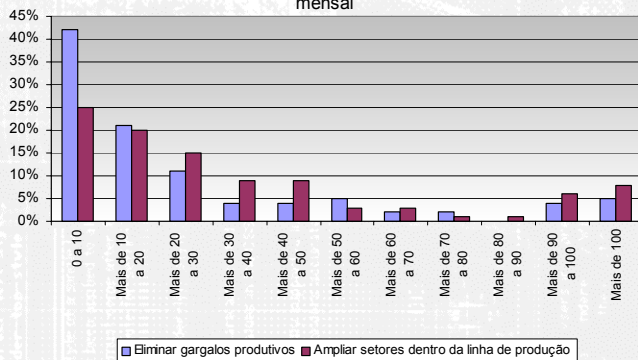


Eliminação de gargalos produtivos = 5 meses de prazo médio para implementação

Ampliação de setores na produção = 7 meses de prazo médio para implementação

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos

7C - Valor do investimento em porcentagem do faturamento mensal



Custo do investimento para eliminação de gargalos produtivos = 36% do faturamento mensal

Custo do investimento para ampliação de setores na produção = 48% do faturamento mensal

Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos